



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA**

IVANI BELENICE DOS SANTOS PETTERMANN

**PERCURSO FORMATIVO PARA PROFESSORES FUNDAMENTADO NA
PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DOCENTE E A REALIZAÇÃO
PROFISSIONAL**

**RESTINGA SÊCA, RECANTO MAESTRO
2026**

IVANI BELENICE DOS SANTOS PETTERMANN

**PERCURSO FORMATIVO PARA PROFESSORES FUNDAMENTADO NA
PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DOCENTE E A REALIZAÇÃO
PROFISSIONAL**

Artigo apresentado ao Curso de
Especialização em Pedagogia Ontopsicológica
como requisito parcial para obtenção do título
de Especialista em Pedagogia
Ontopsicológica, Faculdade Antonio
Meneghetti - AMF.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patricia Dias

RESTINGA SÊCA, RECANTO MAESTRO

2026

IVANI BELENICE DOS SANTOS PETTERMANN

**PERCURSO FORMATIVO PARA PROFESSORES FUNDAMENTADO NA
PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DOCENTE E A REALIZAÇÃO
PROFISSIONAL**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Pedagogia Ontopsicológica como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Pedagogia Ontopsicológica, Faculdade Antonio Meneghetti - AMF.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patricia Dias

Data de aprovação, 30/ 07/ 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Fleck da Silva
Membro da Banca Examinadora
Instituição: Faculdade Antonio Meneghetti

Prof^a M^a. Luciana Falkenbach
Membro da Banca Examinadora
Instituição: Faculdade Antonio Meneghetti

**PERCURSO FORMATIVO PARA PROFESSORES FUNDAMENTADO NA
PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA: Contribuições para o fortalecimento da
Identidade Docente e a Realização Profissional**

**TEACHER TRAINING PROGRAM BASED ON ONTOPSYCHOLOGICAL
PEDAGOGY: Contributions to strengthening Teacher Identity and Professional
Fulfillment**

Ivani Belenice dos Santos Pettermann¹

Prof^a Dr^a Patricia Dias²

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo projetar e avaliar um percurso formativo para professores da educação básica, fundamentado na Pedagogia Ontopsicológica, com vistas ao fortalecimento da identidade docente e à realização profissional. Parte-se da compreensão de que os desafios contemporâneos da docência ultrapassam aspectos técnicos e metodológicos, estando diretamente relacionados ao modo como o educador se percebe, se posiciona e atribui sentido à sua prática. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, articulada à perspectiva da Ontopsicologia e ao delineamento da Design Science Research (DSR), que possibilitou a construção e avaliação de um artefato formativo intitulado “Professor no centro: educar a partir de si”. O percurso foi desenvolvido no contexto escolar, por meio de encontros reflexivos que promoveram a autoanálise, o reconhecimento da identidade e a integração entre as dimensões pessoal e profissional dos docentes. Os resultados evidenciam que o processo formativo favoreceu a tomada de consciência sobre a própria identidade, a identificação de coerências e distanciamentos entre ser e agir, bem como o desenvolvimento de competências pessoais fundamentais para a prática pedagógica. Constatou-se, ainda, que o enfraquecimento do sentido da docência está associado à perda de contato com a própria identidade, enquanto seu fortalecimento contribui para uma atuação mais consciente, coerente e significativa. Conclui-se que o percurso formativo proposto constitui-se como um artefato relevante para a formação continuada, ao promover o

¹ Estudante do Curso de Especialização em Pedagogia Ontopsicológica, ivani.dallanora@gmail.com

² Professora AMF, Mestra e Doutoranda em Educação em Ciências (UFSM), Especialista em Gestão Educacional (UFSM) Graduada em Ciências Biológicas (ULBRA). patricia.dias@amf.edu.br

autoconhecimento e a centralidade do educador em seu próprio processo de desenvolvimento, contribuindo para a realização pessoal e profissional docente.

Palavras-chave: formação docente; identidade docente; Ontopsicologia; formação continuada; realização profissional.

ABSTRACT: This research aims to design and evaluate a training program for basic education teachers, grounded in Ontopsychological Pedagogy, with a view to strengthening teacher identity and professional fulfillment. It starts from the understanding that the contemporary challenges of teaching go beyond technical and methodological aspects, being directly related to how the educator perceives themselves, positions themselves, and attributes meaning to their practice. Methodologically, this is a qualitative research approach, articulated with the perspective of Ontopsychology and the design of Design Science Research (DSR), which enabled the construction and evaluation of a training artifact entitled "Teacher at the Center: Educating from Oneself". The program was developed in the school context, through reflective meetings that promoted self-analysis, recognition of identity, and integration between the personal and professional dimensions of the teachers. The results show that the training process fostered awareness of one's own identity, the identification of coherences and divergences between being and acting, as well as the development of fundamental personal skills for pedagogical practice. It was also found that a weakening of the meaning of teaching is associated with a loss of contact with one's own identity, while its strengthening contributes to a more conscious, coherent, and meaningful performance. It is concluded that the proposed training path constitutes a relevant tool for continuing education, promoting self-knowledge and the centrality of the educator in their own development process, contributing to personal and professional fulfillment for teachers.

Keywords: teacher education; teacher identity; Ontopsychology; continuing education; professional fulfillment.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a docência encontra-se intrinsecamente vinculada ao modo de ser da pessoa que ensina, uma vez que o educador transmite, de forma consciente ou inconsciente, aquilo que é, e não apenas o que aprendeu a fazer. Nessa perspectiva,

ser professor vai além do domínio de métodos, conteúdos e técnicas pedagógicas, constituindo-se como expressão da própria identidade, dos valores e da forma como o sujeito compreende-se e posiciona-se diante de si mesmo, do outro e do mundo. Com base nesta compreensão, decorre a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre o ser, pois compreender-se como pessoa constitui condição essencial para compreender-se como profissional. Assim, emergem questionamentos centrais que orientam esta investigação: quem é o educador enquanto ser humano e de que modo sua identidade expressa-se no ato de ensinar?

Essa reflexão ganha contornos concretos a partir da inquietação que originou esta pesquisa, a qual se fundamenta na observação da autora, enquanto gestora de uma escola pública, acerca do esgotamento físico, emocional e psíquico manifestado por professores no exercício da docência. Sabe-se que, no cotidiano escolar, evidencia-se uma rotina marcada por sobrecarga de tarefas, pressão por cumprimento de metas e crescente burocratização do trabalho pedagógico, fatores que contribuem para o cansaço, a desmotivação e o enfraquecimento do sentido ontológico³ do ser professor. A experiência na gestão, aliada ao contato com a ciência ontopsicológica por meio da especialização em Pedagogia Ontopsicológica, permitiu identificar que a educação requer uma constante revisão de sua função social. Essa concretiza-se no fazer pedagógico do professor, cujo propósito é contribuir para a formação integral de seus alunos.

Tal contexto promove uma reflexão sobre os limites da formação docente tradicional, frequentemente centrada quase exclusivamente na aquisição de conhecimentos técnicos e pedagógicos. Embora tais aspectos sejam essenciais, muitas vezes deixam em segundo plano as dimensões fundamentais da pessoa do educador, como o conhecimento de si mesmo e da sua identidade, princípios fundamentais para sua realização profissional. Nesse sentido, torna-se relevante reconhecer, conforme afirma Nóvoa (2009, p.15) que é “impossível separar as dimensões pessoais e profissionais; que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos”. A ausência dessa dimensão reflexiva e ontológica contribui para o distanciamento entre o “fazer pedagógico” e o “ser professor”, fragilizando o vínculo entre o sentido existencial da profissão e a sua prática cotidiana.

³ Ontológico - Do grego λόγος = estudo, análise. Discurso, racionalidade, critério, atinente ao real, ao ser e a qualquer fenômeno seu. (Meneghetti, 2021, p. 198).

Essa problemática não se restringe a percepções individuais, mas, sim, insere-se em um cenário mais amplo, reconhecido em âmbito nacional e internacional. Dados recentes da UNESCO (2024) apontam para uma crise global na docência, caracterizada pela escassez de professores, altos índices de abandono da profissão e adoecimento docente. Tal realidade evidencia a urgência de propostas de formação continuada capazes de fortalecer as trajetórias pessoais e profissionais dos educadores, superando modelos tradicionais que têm se mostrado pouco eficazes nesse propósito.

No entanto, a problemática dialoga com os compromissos estabelecidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Destacam-se, nesse contexto, o ODS 3, que visa a assegurar saúde e bem-estar para todos, e o ODS 4, que propõe garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade ao longo da vida (ONU, 2015). Tais diretrizes reforçam a necessidade de uma formação docente que considere o professor em sua integralidade humana, reconhecendo que a qualidade da educação está diretamente relacionada ao bem-estar e à realização do educador.

Diante desse cenário, a pesquisa justifica-se pela necessidade de repensar o fazer pedagógico, recolocando o educador no centro do processo formativo, com presença, sentido e vitalidade. Parte-se do pressuposto de que é a partir de sua essência, de sua identidade e de seu projeto de natureza que o professor constitui-se como profissional e realiza sua função social.

Assim, diante da necessidade de repensar o fazer pedagógico, o estudo propõe o seguinte problema de pesquisa: Como um percurso formativo de formação continuada, fundamentado na Pedagogia Ontopsicológica, pode contribuir para o fortalecimento da identidade docente e para a ampliação das possibilidades de realização pessoal e profissional dos professores?

Com base nessa problemática, o objetivo geral consiste em projetar e avaliar um percurso formativo para professores da Educação Básica, fundamentado nos princípios e critérios da Pedagogia Ontopsicológica, com o propósito de contribuir para fortalecer a identidade docente e a realização profissional no exercício da docência. Especificamente, busca-se: (a) identificar como a Pedagogia Ontopsicológica aborda a possibilidade de realização do ser humano segundo seu critério de natureza; (b) investigar, a partir dos pressupostos dessa abordagem, as relações entre identidade

docente e realização pessoal; e (c) elaborar e aplicar uma proposta de percurso formativo no contexto escolar fundamentada nos princípios ontopsicológicos, visando a fortalecer a identidade e a realização profissional docente.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotam-se como referenciais teóricos principais os estudos de Antonio Meneghetti, especialmente as obras *Pedagogia Ontopsicológica* e *Manual de Ontopsicologia*; as contribuições de Carmen I. D. Spanhol acerca da formação de professores e do método ontopsicológico; e os estudos de Antônio Nóvoa sobre identidade e profissão docente. Esses autores sustentam a compreensão da docência como expressão do ser e da formação continuada como processo de integração entre as dimensões pessoal e profissional.

Nessa perspectiva, a formação continuada fundamentada nos princípios da ciência ontopsicológica propõe ultrapassar estruturas pré-estabelecidas centradas exclusivamente em teorias e técnicas, abrindo espaço para um processo de mudança de postura pessoal, caracterizado pela revisão interna e pela reconexão do educador com seu critério de natureza. Conforme Meneghetti (2010), esse processo implica em aprender a si mesmo segundo a ótica da própria identidade de natureza. Assim, compreende-se que a formação docente, à luz da Ontopsicologia, ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, convocando o educador a uma jornada de conhecimento de si mesmo, de construção da autonomia, autorresponsabilidade e de alinhamento existencial, condições indispensáveis para que o professor realize plenamente sua função social e ontológica.

Nessa direção, a Pedagogia Ontopsicológica tem como escopo prático, conforme afirma Meneghetti (2022, p.455), “educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder do mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras”. Tal compreensão fundamenta e legitima a proposta deste estudo, que busca construir um percurso formativo capaz de promover não apenas competências pedagógicas, mas, sobretudo, o desenvolvimento integral e a realização pessoal e profissional do educador.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, articulando-se às premissas da Ontopsicologia e ao delineamento da *Design Science Research* (DSR). Enquanto a Ontopsicologia orienta

a compreensão do sujeito segundo seu *Em Si Ôntico*⁵, a DSR possibilita a criação e avaliação de um artefato formativo voltado à resolução de um problema real do contexto docente.

Ao integrar o conhecimento ontopsicológico com o delineamento da DSR, esta pesquisa propõe um percurso formativo que, além de fundamentado teoricamente, emerge de necessidades reais do contexto docente. Essa articulação metodológica permite compreender o professor em sua dimensão pessoal e profissional, assim como elaborar e testar um artefato pedagógico capaz de promover autoconhecimento, fortalecer a identidade docente e ampliar as possibilidades de realização pessoal e profissional no exercício da docência.

A estrutura deste trabalho está organizada em seções que contemplam, inicialmente, a fundamentação teórica sobre identidade docente e Pedagogia Ontopsicológica; em seguida, apresenta-se o percurso metodológico, baseado na abordagem qualitativa e no delineamento da Design Science Research (DSR); posteriormente, descreve-se o desenvolvimento e a aplicação do percurso formativo; na sequência, são apresentados e analisados os resultados obtidos; e, por fim, expõem-se as considerações finais, destacando as contribuições da pesquisa para a formação docente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. IDENTIDADE E PERSONALIDADE: FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

No contexto contemporâneo, marcado por intensas transformações sociais, tecnológicas e culturais que desafiam continuamente a construção do Eu lógico-histórico do ser humano, torna-se fundamental retomar a questão originária que sustenta a constituição do sujeito: quem sou eu? Conforme afirma Ueno (2020, p.62), “[...] a primeira e fundamental pergunta que todo ser humano faz é ‘quem sou eu’, sua resposta implica na “identidade do sujeito”. Se a resposta do sujeito não é exata, não coincide com o seu ser, essa não é real, por mais que o sujeito pense que é”. Tal afirmação evidencia que a identidade não se constrói a partir de percepções subjetivas ou imagens sociais, mas da correspondência fiel entre o sujeito e o seu próprio ser.

⁵ Em Si ôntico (Eso) - Projeto-base de natureza que constitui o ser humano. Princípio formal inteligente que faz autóctese histórica (Meneghetti, 2021).

Nesse cenário, compreender os fundamentos da identidade e da constituição da personalidade torna-se central para o modo como o sujeito posiciona-se no mundo e realiza sua existência. Para a Ontopsicologia, enquanto ciência contemporânea que estuda a atividade psíquica, identidade e personalidade não se configuram como sinônimos, mas como dimensões distintas e inter-relacionadas, cuja compreensão é essencial para a formação integral da pessoa e, de modo particular, para a formação docente (Meneghetti, 2022).

A identidade refere-se àquilo que a pessoa é em sua essência e verdade, constituindo o núcleo ontológico do ser humano. Tal compreensão implica um conhecimento profundo de si, que ultrapassa identificações externas e construções sociais. Para Ueno (2020, p.69), “a identidade significa *“saber o ser, a identidade pessoal, ou seja, quem sou, como sou constituído, como a natureza me fez, qual o meu potencial, minhas qualidades”*. Logo, esse saber ontológico permite ao sujeito reconhecer sua constituição originária e suas potencialidades próprias.

Complementando essa ideia, Meneghetti (2012, p.130) afirma que identidade é “a forma que especifica em si o objeto ou indivíduo e o distingue de qualquer outro”. Trata-se, assim, de uma dimensão originária, que nasce com o sujeito, é única e, quando vivida de modo autêntico, indica a direção natural de realização da vida, expressando o projeto de natureza do ser humano em ação e o próprio desenvolvimento do ser.

Meneghetti aprofunda esse conceito ao afirmar que “identidade significa aquilo que o ser humano é neste lugar, o modo que o ser humano é aqui” (2022, p.35). A definição evidencia que a verdadeira identidade não se origina de fatores externos, como a sociedade, a família, a cultura, os papéis profissionais ou as opiniões alheias, pois emerge da própria estrutura interna do ser humano, denominada Em Si ôntico. Trata-se, portanto, da consciência profunda de quem o sujeito é em sua natureza verdadeira, anterior a quaisquer influências externas, constituindo-se como a referência essencial que singulariza cada pessoa e orienta sua vida, suas escolhas e seu processo de realização.

A própria concepção de pessoa reforça essa compreensão de identidade. Derivado do latim *per se esse*, o termo pessoa significa “ser por si e para si”, evidenciando a singularidade e a autonomia constitutivas de cada existência (Meneghetti, 2012). Nesse mesmo sentido, Meneghetti (2022, p.462) esclarece que o

termo pessoa significa “individuação, existir de modo próprio, unívoco, por si, para si, distinto de qualquer coisa: nesta tua propriedade distinta, o sujeito se põe como pessoa íntima ao próprio ser”. Então, ser pessoa implica afirmar-se como presença singular, consciente de si e responsável pela atualização do próprio projeto existencial.

Complementando, a identidade corresponde à dimensão ôntica do sujeito, àquilo que ele é por si, anterior e independente de condicionamentos externos. Nessa perspectiva, cada pessoa possui um valor intrínseco, pois carrega uma identidade ôntica que contém seu projeto de natureza; isto é, a direção própria e natural da autorrealização, reforçando o pilar da dignidade e do humanismo. Entretanto, a dimensão ontológica manifesta-se concretamente no mundo por meio da personalidade, construída nas relações, experiências e contextos vividos.

A personalidade, por sua vez, corresponde à expressão da identidade do ser humano no mundo. “A Ontopsicologia compreende o homem como portador de uma estrutura personológica que tem na base da individuação o seu princípio formal e virtual, o Em Si ôntico” (Silva, 2024, p.16). Contudo, a personalidade constrói-se ao longo da vida a partir da interação entre a identidade essencial e os condicionamentos externos, tais como as influências da família, da escola, da cultura, da religião e da sociedade. Por isso, manifesta-se no modo como a pessoa apresenta-se socialmente, revelando seus comportamentos, atitudes, valores e formas de agir.

Essa manifestação pode conduzir o sujeito a uma personalidade autêntica, quando suas escolhas e ações estão em consonância com o próprio projeto de natureza, ou a uma personalidade não-autêntica, quando se distancia desse projeto. “De fato, se observarmos a cada instante a nossa vida, dar-nos-emos conta que somos tranquilos repetidores de detalhadas imposições sociais” (Meneghetti, 2015, p.26). Assim, a personalidade representa o meio pelo qual o ser interior expressa-se e realiza sua identidade no plano existencial, podendo tanto favorecer quanto limitar a realização da identidade.

Por isso, identidade e personalidade configuram-se como dimensões essenciais da atuação docente, uma vez que expressam o modo como o professor relaciona-se consigo mesmo, com os outros e com o mundo. A identidade ontológica da pessoa, articulada à personalidade profissional construída ao longo de seu percurso e de seu “ser” e “fazer” pedagógico, constitui a identidade docente, revelando-se nas escolhas, nas práticas e na forma como o educador exerce sua função social.

Nessa compreensão, não existe identidade docente dissociada da dimensão pessoal, pois, antes de ser professor, o sujeito é um ser humano portador de um *Em Si* ôntico, que orienta sua existência e sua realização. A identidade docente, portanto, não se constitui a partir de uma formação técnica, nem se reduz à função profissional exercida, mas emerge da integração entre o projeto natureza da pessoa e a prática educativa vivida de modo consciente. Logo, o educador realizado é aquele para quem o ato de ensinar apresenta-se como consequência natural de quem ele é, expressando, de forma autêntica, sua identidade no exercício da docência. Quando a docência está alinhada à identidade do professor, ele ensina com presença, o “seu” vínculo com o aluno é vivo e significativo e o trabalho gera energia e vitalidade para os envolvidos no processo.

Nessa perspectiva, o reconhecimento da pessoa do professor em relação ao seu projeto de natureza favorece o movimento de tomada de consciência acerca de quem ele é em sua constituição mais profunda. Esse processo possibilita identificar aquilo que lhe gera vitalidade, distinguir o que lhe é próprio daquilo que lhe é imposto pelos condicionamentos sociais, reconhecer seus talentos e perceber o grau de coerência entre sua atuação pedagógica e seu modo de ser.

Ao compreender as razões que o levaram à escolha da docência, bem como reconhecer como aprende e ensina de forma mais autêntica, o educador fortalece sua identidade docente e alinha sua prática ao seu modo próprio de existir. Desse modo, a realização pessoal e profissional do educador emerge como consequência natural de uma docência vivida com sentido, coerência e fidelidade à própria identidade, refletindo-se em uma atuação mais consciente, significativa e socialmente comprometida.

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE SOB A PERSPECTIVA ONTOPSICOLÓGICA: O EDUCADOR COMO SUJEITO DE SI

A formação docente no Brasil, tanto em sua etapa inicial quanto nas formações continuadas desenvolvidas ao longo da carreira, tem sido marcada por propostas que frequentemente reduzem o professor ao papel de mero executor de metodologias prontas, responsabilizando-o quase exclusivamente pela preparação técnica dos alunos. Esse modelo, centrado no “ensinar a fazer” e sustentado por ferramentas padronizadas, precariza o desenvolvimento profissional ao desconsiderar a singularidade e a essência do educador. Sob a perspectiva ontopsicológica, essa

lacuna torna-se ainda mais evidente, pois uma formação verdadeiramente transformadora exige reconhecer o professor como sujeito de si, alguém que se forma a partir de seu próprio ser, de sua identidade e de sua consciência ativa no mundo.

Nessa direção, a formação continuada docente exige um novo olhar, capaz de ressignificar, antes de tudo, a formação pessoal e integral do educador. Conforme afirma Spanhol (2013, p.171), “cabe à educação e ao ensino superior a missão de trabalhar para o desenvolvimento total da pessoa, integrando espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade”. Assim, a formação docente ultrapassa a atualização técnica e configura-se como um processo de autoconstrução, no qual o professor reconhece e integra suas dimensões internas, fortalecendo sua identidade e sua potência de ação educativa, eixo esse que orienta o objetivo central desta pesquisa.

A formação docente sob a perspectiva ontopsicológica não se limita à transmissão de conteúdos ou métodos, ela também orienta o professor a um processo de conhecimento de si, superando os estereótipos e condicionamentos socialmente adquiridos ao longo de sua trajetória. Esse movimento formativo possibilita ao educador reencontrar sua identidade de natureza por meio da reflexão contínua e da humildade necessária para revisar e transformar pensamentos cristalizados de uma matriz social pré-estabelecida.

Como enfatiza Spanhol (2010, p.6), “o desafio de ser professor nos dias de hoje impõe uma constante reflexão sobre a ação enquanto docente, em relação ao conhecimento, à metodologia e às práticas pedagógicas empregadas para ensinar”. A autora ressalta ainda que

Essa tarefa não é fácil, pois requer do professor um desacomodar dos seus princípios, estereótipos e modelos arraigados ao longo dos anos na sua vida profissional, pessoal, afetiva e familiar. Pelo fato da pessoa do professor ser uma só, precisa ser una e transmitir essa unidade no seu fazer (Spanhol, 2010, p.6-7).

No entanto, a formação ontopsicológica configura-se como um caminho de retorno ao próprio ser, condição indispensável para que o docente atue de maneira íntegra, consciente e plenamente coerente com sua identidade.

Assim, conforme salienta Meneghetti (2019, p.211), “o escopo da pedagogia é realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade”. Ao relacionar essa concepção à formação continuada de professores

infiere-se que o processo educativo deve favorecer o reconhecimento de si mesmo, possibilitando ao sujeito compreender quem é, identificar suas potencialidades e agir de forma autêntica, sem alienações ou imposições externas que neguem sua essência.

Nessa perspectiva, o professor em formação permanente torna-se capaz de contribuir concretamente para o meio social, exercendo suas competências de maneira ética, produtiva e responsável. Vive diariamente seu fazer pedagógico e, quando ensina, compartilha o conhecimento com intencionalidade, realizando-se como pessoa e profissional.

Complementando essa abordagem, Spanhol (2022, p.137) destaca que o professor “para auxiliar na formação do outro é necessário primeiro formar a si mesmo”. Tal formação não se restringe aos aspectos externos ao ser, mas refere-se, sobretudo, à sua formação interior, que permite ao professor despir-se de estereótipos e reconhecer sua própria essência enquanto pessoa. Conforme enfatiza a autora:

o professor que conquista sua autonomia — aquele espaço de conhecimento sobre si mesmo que o auxilia a ser sempre mais e melhor para si e para a sociedade — torna-se um profissional autêntico e, à medida que exterioriza aquilo que é, no amor ao seu “trabalho”, contribui intensamente para a ordem social de modo natural (Spanhol, 2022, p.130).

Desse modo, a formação continuada, quando orientada pela presença do professor e pela construção da sua autonomia, configura-se como um caminho essencial para o fortalecimento da identidade docente e para uma prática pedagógica coerente com as demandas humanas e sociais contemporâneas.

Corroborando às contribuições de Meneghetti e Spanhol, Nóvoa (1997) compreende a formação de professores como um processo que deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, favorecendo o desenvolvimento do pensamento autônomo e a autoformação participativa do professor. Para o autor, a formação docente implica um investimento pessoal, configurando-se como um trabalho livre e criativo sobre os próprios percursos e projetos, com vistas à construção de uma identidade que é, simultaneamente, pessoal e profissional. Nessa perspectiva, a docência não se constitui como um papel dissociado da pessoa; ao contrário, o professor é uma dimensão constitutiva do próprio ser, de modo que sua identidade profissional constrói-se em estreita relação com sua identidade pessoal, fortalecendo práticas pedagógicas mais autênticas e socialmente comprometidas.

Portanto, a formação fundamentada nos princípios ontopsicológicos proporciona ao sujeito a construção de espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores o desenvolvimento de sua própria formação por meio da autorreflexão. As contribuições de Nóvoa (1997, p.39) complementam essa visão ao afirmar que

O professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor. Que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos. Que importa por isso, que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de auto-reflexão e de auto-análise.

No entanto, evidencia-se a necessidade de construir, primeiramente, o conhecimento pessoal no interior do conhecimento profissional, identificando o sentido que a profissão docente assume para cada sujeito. Essa reflexão pode ser favorecida nos processos formativos desenvolvidos no contexto da realidade escolar, especialmente por meio da criação de momentos que possibilitem a elaboração de narrativas sobre a trajetória pessoal e profissional dos educadores, tanto de forma individual quanto coletiva, por meio da troca de experiências e da partilha de saberes, consolidando espaços de formação mútua.

Nesse sentido, “o professor e a sua pessoa compreendem uma unidade e como tal deve transmitir essa unidade no seu fazer, visto que o compromisso com a profissão de educador requer um educador com constante novidade de ser” (Spanhol-Boer, 2011, apud Spanhol, 2022, p.41). Diante disso, um educador que busca sua novidade de ser será mais criativo e inovador, pois, ao viver seu fazer pedagógico diário a partir de sua essência, passa a agir com maior autenticidade, intencionalidade e coerência entre o que é e o que realiza.

Nesse contexto, o desenvolvimento da formação continuada fundamentada na visão ontopsicológica propõe a formação integral do professor, possibilitando a cada docente entrar em contato com sua própria identidade, isto é, com seu critério de natureza, denominado Em Si ôntico. Conforme afirma Meneghetti, “o sujeito, uma vez que conhece o próprio Em Si ôntico, sem os estereótipos, certifica a exatidão de si mesmo, alcança a realização, vive satisfeito e goza a paz” (2022, p.23).

Diante do exposto, evidenciou-se que a formação continuada, fundamentada nos princípios da Pedagogia Ontopsicológica, constitui-se como um processo formativo integral, voltado à construção da identidade docente e a integração entre as dimensões pessoal e profissional do professor.

Ao reconhecer o docente como um sujeito uno, cujas pessoa e profissão constituem-se de maneira indissociável, reafirma-se a importância do desenvolvimento de percursos formativos que superem modelos padronizados e enfoques exclusivamente técnicos.

Assim, ao favorecer espaços de autorreflexão, autoanálise e elaboração de narrativas sobre a trajetória pessoal e profissional, a formação continuada possibilita ao professor entrar em contato com sua identidade essencial, fortalecendo sua autonomia e autenticidade no exercício da docência. Frente ao exposto, a proposta desta pesquisa apresenta o desenvolvimento de um percurso formativo orientado pela abordagem ontopsicológica, contribuindo significativamente para o fortalecimento da identidade docente e para uma prática pedagógica mais consciente, coerente e socialmente comprometida. A partir dessas reflexões e a seguir, o delineamento metodológico apresenta os procedimentos adotados para a construção e análise do percurso formativo proposto.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO E FASES DA PESQUISA

No contexto desta pesquisa, o artefato desenvolvido consiste em um modelo prático e vivencial, configurando-se como uma trilha que representa o percurso formativo de professores à luz da Pedagogia Ontopsicológica. Para fins deste estudo, o percurso formativo constitui-se como um caminho a ser desenvolvido de forma intencional e reflexiva no contexto escolar, articulando experiências pessoais, profissionais e relacionais do educador, possibilitando a construção de sentidos sobre o seu ser e o seu fazer pedagógico.

A metodologia utilizada nesta investigação é de abordagem qualitativa, articulando a perspectiva da ontopsicologia com o delineamento da *Design Science Research* (DSR). Segundo Meneghetti (2022), a Ontopsicologia busca identificar, analisar e orientar o ser humano segundo seu *Em Si Ôntico*, ou seja, conforme sua natureza originária, saudável e realizadora.

Já a *Design Science Research* (DSR) configura-se como um método de pesquisa voltado à produção do conhecimento por meio da relação teoria-prática, tendo como foco a resolução de problemas reais. Conforme Lacerda et al. (2013), a DSR

busca criar artefatos, tais como modelos, métodos, intervenções ou estruturas formativas e avaliar sua eficácia no contexto em que são aplicados, contribuindo simultaneamente para a inovação prática e para o avanço científico.

Com base nas diretrizes metodológicas da DSR apresentadas por Lacerda et al. (2013), o processo de investigação foi estruturado em cinco fases, que orientam o desenvolvimento do artefato e asseguram o rigor científico da pesquisa: 1. Conscientização sobre o problema, 2. Levantamento dos artefatos já desenvolvidos previamente, 3. Proposição e desenvolvimento do artefato, 4. Avaliação do artefato, e 5. Conclusão sobre o artefato, detalhadas na Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Fases de desenvolvimento do método



Fonte: Elaborada pela autora com base em Lacerda et al. (2013).

Esse traçado metodológico permite integrar teoria e prática, proporcionando uma base sólida para a construção de um modelo formativo inovador que responda às demandas contemporâneas da docência e promova o desenvolvimento integral do educador.

3.1.1 Conscientização sobre o problema

A problemática desta pesquisa “como a elaboração de um percurso formativo fundamentado na Pedagogia Ontopsicológica pode servir como um contributo ao fortalecimento da identidade docente e a realização profissional/pessoal de professores?” surgiu da inquietação da autora enquanto gestora da Escola Estadual de Educação Básica Rui Barbosa, localizada no município de Pinhal Grande/RS, diante da insatisfação manifestada por alguns docentes em relação à profissão e ao exercício de seu papel como educadores.

A instituição possui atualmente 24 professores, sendo 16 concursados e 8 contratados, cujas idades variam entre 30 e 65 anos. A instituição oferece ensino fundamental e médio nos turnos da manhã e da tarde, atendendo aproximadamente 230 alunos.

Com relação à formação profissional, todos os docentes possuem graduação e especialização, alguns contam com título de mestre. No cotidiano pedagógico, observa-se um forte comprometimento desses profissionais com a proposta pedagógica da escola, evidenciado pela elaboração do planejamento diário, pelo cumprimento das metas estabelecidas, pelo preenchimento de planilhas, pela participação em reuniões pedagógicas e pela atenção dedicada aos alunos, especialmente àqueles que, muitas vezes, “não querem aprender”.

Entretanto, a rotina docente tem sido marcada por uma intensa “correria” entre salas e turnos, visando a atender as múltiplas demandas institucionais. Ao final do expediente, percebe-se que muitos deixam a escola de forma apressada, com sinais de cansaço, sobrecarga e exaustão. Muitos educadores demonstram insatisfação com relação às diretrizes pedagógicas direcionadas pelas políticas públicas educacionais que necessitam ser seguidas, direcionando todo seu potencial e energia para esse tipo de questão, perdendo muitas vezes o verdadeiro sentido e vitalidade para o ser professor.

A formação continuada oferecida pela mantenedora ocorre a distância, por meio do Portal Educação do Rio Grande Sul e aborda temáticas predominantemente técnicas, centradas no “como ensinar” e no cumprimento de metas estabelecidas. Contudo, a adesão dos professores tem sido baixa, pois muitos não reconhecem significado ou relevância nessas propostas, já que não contemplam suas necessidades reais, nem dialogam com suas trajetórias pessoais e profissionais.

Além disso, ao longo do ano letivo, um terço da carga horária do professor é destinado à formação em serviço, realizada por meio de reuniões pedagógicas que, em sua totalidade, concentram-se em atender às necessidades dos alunos, como infrequência escolar, dificuldades de aprendizagem e indisciplina, buscando alternativas para solucionar tais demandas. Nesse contexto, o professor acaba se tornando um executor de tarefas rotineiras, cujas ações nem sempre alcançam os resultados esperados.

Diante da problemática apresentada e através dos princípios da Pedagogia Ontopsicológica, buscou-se propor uma nova proposta de formação continuada, colocando o professor no centro do processo formativo, buscando momentos para que cada educador possui a oportunidade de reconhecer-se como um ser único que possui um projeto de natureza próprio e que ao conseguir identificar e fortalecer essa identidade possa buscar a realização profissional.

3.1.2 Levantamento dos artefatos

A formação continuada de professores constitui-se como uma ação intencional voltada ao desenvolvimento profissional docente e à qualificação dos processos educativos. Nessa perspectiva, a formação não se limita à aquisição de técnicas ou conteúdos teóricos, mas configura-se como percursos formativos centrados na experiência docente, em que o professor assume o papel de sujeito ativo de sua própria formação (Nóvoa, 1997; 2009; Imbernón, 2010).

Sob esse entendimento, os artefatos formativos têm a função de estruturar e sustentar o percurso de formação, favorecendo a articulação entre experiência, reflexão e prática pedagógica. Esses artefatos apresentam diferentes formatos como programas institucionais, encontros formativos, dispositivos reflexivos, registros escritos ou espaços de diálogo, desde que estejam orientados por uma intencionalidade educativa clara e vinculados ao desenvolvimento integral do educador.

No contexto desta pesquisa, foram identificados e analisados artefatos presentes na literatura que apresentam modelos de percursos voltados à formação de professores em exercício. Para fins de análise e melhor compreensão, os artefatos selecionados foram organizados em três grupos: (a) artefatos voltados à formação técnico-instrumental do professor; (b) artefatos centrados na experiência docente e na

integração entre teoria e prática; e (c) artefatos orientados ao fortalecimento da dimensão identitária do educador.

No primeiro grupo, caracterizado por uma lógica predominantemente técnico-instrumental, destacam-se como exemplos de artefatos formativos a Jornada Pedagógica da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, estruturada a partir de atividades voltadas à análise de dados educacionais e ao planejamento estratégico para a recuperação das aprendizagens, bem como as formações em serviço ofertadas por meio da plataforma Portal Educação/RS. Essas formações ocorrem, majoritariamente, em formato on-line e concentram-se na dimensão técnico-pedagógica da atuação docente, com foco no cumprimento de metas e no alcance de indicadores previamente estabelecidos.

Ao relacionar esses artefatos com os objetivos desta pesquisa e com as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), que estabelece como referência para a Educação Básica o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio cognitivo e técnico, evidencia-se um distanciamento conceitual. Entre as Competências Gerais da BNCC, destacam-se aquelas relacionadas ao cuidado com a dimensão humana, como a capacidade de conhecer-se, cuidar da saúde física e emocional e gerenciar emoções (Competência 8) e a construção do projeto de vida, entendida como a possibilidade de realizar escolhas alinhadas a propósitos pessoais, com autonomia e consciência (Competência 6). Embora tais competências orientem o trabalho pedagógico com os estudantes, observa-se que elas raramente são contempladas como dimensões constitutivas da formação continuada dos próprios professores.

No segundo grupo, situam-se os artefatos formativos que apresentam percursos de formação capazes de proporcionar ao professor uma experiência ativa com sua própria formação, integrando reflexão, prática e ação. Esses modelos demonstram maior alinhamento com as Competências Gerais da BNCC ao reconhecerem o educador como sujeito do processo formativo e não apenas como destinatário de orientações técnicas.

A proposta de formação docente apresentada por Imbernón (2000; 2010) compreende a formação continuada como um processo permanente, contextualizado e integrado ao cotidiano da escola, rompendo com modelos pontuais, técnicos e desarticulados da prática pedagógica. Para o autor, a formação deve organizar-se em

itinerários formativos, construídos a partir das necessidades reais dos professores e dos contextos institucionais em que atuam, valorizando a reflexão crítica sobre a prática, o trabalho colaborativo e a autonomia profissional. Mesmo que Imbernón não apresente um plano formativo prescritivo, sua abordagem oferece princípios estruturantes que operam como artefatos conceituais, orientando a elaboração de percursos formativos flexíveis, situados e comprometidos com o desenvolvimento profissional e humano do educador.

De modo convergente, a proposta formativa apresentada por Nóvoa (1997; 2009) compreende a formação de professores como um processo centrado na experiência profissional, na reflexão sobre a prática e na construção da profissionalidade docente no interior da escola. Para o autor, a formação não se efetiva por meio de modelos prescritivos ou cursos descontextualizados, mas por intermédio de dispositivos formativos que valorizam o percurso, a história de vida profissional e os saberes produzidos no exercício da docência. Ainda, o teórico destaca princípios como a formação entre pares, o trabalho colaborativo, a partilha de práticas e a constituição de comunidades profissionais de aprendizagem, que se configuram como artefatos formativos ao orientarem a organização de percursos de formação contínua ancorados na escola, na autonomia docente e na responsabilidade coletiva pelo desenvolvimento profissional.

Apesar desses avanços conceituais, observa-se que as formações pedagógicas, em geral, pressupõem que o docente desenvolva determinadas competências em seus alunos, sem que lhe sejam oferecidos artefatos formativos que promovam o desenvolvimento dessas mesmas competências em sua própria trajetória pessoal e profissional. Complementando essa reflexão, Spanhol (2010, p.1) afirma que “para formar o outro é preciso, primeiro, formar a si mesmo”. Como consequência, dimensões como o cuidado com a própria pessoa, a construção de sentido para o trabalho educativo e a coerência entre ser e fazer permanecem pouco exploradas nos percursos formativos docentes, reforçando a fragmentação entre aquilo que se exige do professor em sala de aula e o que efetivamente se promove em sua formação.

À luz da Pedagogia Ontopsicológica, a formação do educador deve considerar o sujeito em sua integralidade, compreendendo que a qualidade da ação pedagógica está diretamente vinculada à coerência entre identidade, consciência e responsabilidade pessoal. A escassez de artefatos formativos voltados ao reconhecimento do

próprio projeto de vida compromete não apenas o bem-estar do professor, mas também sua capacidade de sustentar, na prática pedagógica, as competências humanas e relacionais preconizadas pela BNCC.

No entanto, o artefato construído, que compõe o produto final desta pesquisa, foi elaborado com base nos princípios da Pedagogia Ontopsicológica e do Programa Estamos Juntos, articulando-os às Competências Gerais da BNCC e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O Programa Estamos Juntos é uma iniciativa da Fundação Antonio Meneghetti, desenvolvida em parceria com instituições educacionais, que tem como finalidade promover a formação humana integral por meio de encontros formativos, rodas de conversa, palestras e atividades educativas. Fundamentado nos pressupostos da Pedagogia Ontopsicológica, o programa busca favorecer o desenvolvimento da responsabilidade, da autonomia, da identidade pessoal e profissional, bem como o protagonismo dos participantes, contribuindo para a construção de relações mais conscientes consigo mesmos, com os outros e com a sociedade. (FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGETTI, s.d.).

Dessa forma, configurou-se como uma proposta formativa que integra fundamentos teóricos e práticas reflexivas, orientada ao desenvolvimento integral do educador. Ao reunir essas referências, o artefato consolidou-se como um modelo de formação continuada que ampliou o olhar sobre o processo educativo, ao considerar o professor em sua totalidade e ao favorecer a construção de uma prática pedagógica mais consciente, coerente e alinhada às demandas contemporâneas da educação.

3.1.3 Proposição e desenvolvimento do artefato

Em consonância com o método *Design Science Research* (DSR), esta etapa do estudo corresponde à proposição e ao desenvolvimento do artefato. O objetivo consistiu na construção de um percurso formativo fundamentado na Pedagogia Ontopsicológica, estruturado a partir do princípio da autoformação consciente, no qual o professor é convidado a reconhecer-se, primeiramente, como ser unívoco, identificando sua identidade e seu projeto de natureza.

A partir desse reconhecimento, buscou-se a compreensão de si enquanto profissional da educação, possibilitando a ressignificação da escolha docente de modo autêntico, coerente e realizador. Nesse sentido, conforme afirma Meneghetti (2022, p.23), “o sujeito, uma vez que conhece o próprio Em Si ôntico, sem os estereótipos, certifica a exatidão de si mesmo, alcança a realização, vive satisfeito e goza a paz”.

Com o intuito de responder à problemática apresentada e alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi elaborado o percurso formativo intitulado “Professor no centro: educar a partir de si”, que se constitui como o artefato desta pesquisa. O percurso foi estruturado em seis encontros de formação continuada, organizados de modo a conduzir os professores ao reconhecimento de si como sujeitos ativos, portadores de uma identidade própria e de um projeto de natureza, compreendido, a partir da Pedagogia Ontopsicológica, como fonte de sentido, vitalidade e orientação para o desenvolvimento da prática pedagógica.

O desenvolvimento do percurso formativo iniciou no segundo semestre de 2025, com dois encontros de formação continuada, e teve sequência com a realização de um encontro no início do ano letivo de 2026. As temáticas abordadas foram desenvolvidas em parceria com o Programa Estamos Juntos, da Fundação Antonio Meneghetti, sendo que os três primeiros encontros foram organizados e conduzidos pela professora mentora Ana Maria Barros, formadora vinculada ao referido programa, em articulação com a proposta deste estudo, conforme o quadro 1.

Os encontros foram realizados no próprio ambiente escolar e estruturados a partir da metodologia da roda de conversa, favorecendo um espaço de escuta, reflexão e compartilhamento de experiências. Cada encontro foi organizado em três momentos articulados: check-in, voltado à acolhida e à tomada de consciência de como o participante chegava ao encontro; desenvolvimento, destinado à abordagem da temática proposta e à reflexão orientada; e check-out, direcionado à percepção de como o participante percebia-se ao final do encontro, promovendo a integração da experiência vivenciada.

Nos dois primeiros encontros, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário online, elaborado por meio da plataforma Google Forms, composto por perguntas norteadoras e descritivas que convidaram os professores participantes à reflexão sobre as temáticas trabalhadas e sobre suas percepções em relação ao percurso formativo vivenciado.

No terceiro encontro, a proposta formativa foi orientada à promoção da presença consciente do educador, compreendendo a docência como expressão da própria identidade. Diferentemente dos encontros anteriores, foram utilizadas perguntas reflexivas impressas, organizadas de modo a favorecer um processo de introspecção e autoanálise acerca da trajetória pessoal e profissional dos participantes. As questões abordaram a compreensão de si como educador no presente, as experiências significativas que marcaram a construção da identidade docente, os momentos de maior realização profissional, bem como os fatores que têm enfraquecido o sentido de

propósito na docência. Também foi proposta a reflexão sobre os aspectos da identidade profissional que cada educador deseja fortalecer.

Quadro 1 – Percurso Formativo Ontopsicológico: Encontros e Estratégias Formativas

Encontro	Título	Foco do Encontro	Proposição e Desenvolvimento	Estratégias Formativas
1º Encontro	Professor no centro: educar a partir de si	Formação da pessoa como fundamento da docência	Reflexão sobre a formação integral da pessoa a partir da identidade, projeto de natureza e unidade entre pessoa e educador.	Perguntas norteadoras sobre identidade docente e padrões internalizados de ensinar e aprender.
2º Encontro	Quem sou eu como pessoa e como educador(a)?	Aprofundar o conhecimento de si e da identidade docente	Reflexão sobre a coerência entre identidade pessoal, escolhas e prática pedagógica.	Perguntas de autoanálise sobre traços identitários presentes no ensinar e aspectos a fortalecer.
3º Encontro	Do ser ao agir: o educador como presença que transforma	Presença consciente e identidade como base do agir pedagógico	Reflexão sobre sentido, propósito e realização profissional articulados à identidade.	Elaboração do mapa reflexivo da identidade docente como síntese do percurso.

Fonte: Elaborada pela autora, 2026.

Dessa forma, as indagações conduziram os participantes a revisitar sua história, reconhecer sentidos, identificar fragilidades e projetar movimentos de fortalecimento da própria identidade docente. A partir das reflexões suscitadas por essas perguntas, os educadores foram orientados a organizar suas respostas de forma integrada, possibilitando a elaboração de um mapa reflexivo da identidade docente, concebido como uma síntese consciente do percurso formativo vivenciado e como instrumento de compreensão da relação entre identidade, prática pedagógica e realização profissional.

Os demais encontros serão realizados no decorrer do ano de 2026, abordando três eixos: amorosidade, autocuidado e miricismo cotidiano, dialogando com a ontopsicologia, com o objetivo de fortalecer a coerência entre *ser*, *viver* e *ensinar*. Serão desenvolvidos, a fim ressignificar as relações no cotidiano escolar, cuidar de si para

sustentar o cuidado com o outro e com o trabalho educativo, e reconhecer o valor do pequeno, do simples e do real.

3.1.4 Avaliação do artefato

A avaliação do artefato “Professor no centro: educar a partir de si” assumiu caráter formativo e qualitativo, tendo como objetivo compreender os efeitos do percurso formativo sobre a tomada de consciência dos docentes acerca de sua identidade, da unidade entre pessoa e educador e do desenvolvimento de competências pessoais alinhadas ao projeto de natureza. A avaliação concentrou-se na análise dos sentidos e significados atribuídos pelos participantes à experiência vivenciada nos três primeiros encontros realizados.

Coerente com os princípios que orientaram a proposição e o desenvolvimento do artefato, descritos na seção anterior, a avaliação buscou compreender como os três primeiros encontros favoreceram processos de autoformação consciente, especialmente no que se refere ao reconhecimento da identidade como núcleo organizador da existência e à sua expressão na prática docente. Nesse sentido, considerou-se que educar a partir de si implica reconhecer tanto a inseparabilidade entre pessoa e educador quanto a responsabilidade do sujeito sobre o próprio percurso formativo.

Primeiramente, a avaliação fundamentou-se na análise dos registros reflexivos produzidos ao longo dos encontros e das percepções expressas nas rodas de conversa. Esses materiais possibilitaram identificar movimentos de auto-observação, reconhecimento de coerências e distanciamentos entre identidade e prática pedagógica, além da emergência de competências pessoais relacionadas à atuação profissional, o que contribuiu para a elaboração de um mapa reflexivo da identidade docente dos professores.

Em um segundo momento, os dados foram organizados e agrupados por meio de categorias analíticas definidas a partir dos objetivos do artefato e das dimensões que orientaram sua proposição e desenvolvimento: (a) tomada de consciência da identidade; (b) coerência entre identidade e prática docente; (c) identificação e desenvolvimento de competências pessoais; e (d) realização pessoal e profissional.

Na sequência, as contribuições mais representativas foram analisadas de forma interpretativa, buscando compreender como os participantes vivenciaram o percurso

formativo e quais movimentos de conscientização, ressignificação e projeção futura emergiram ao longo dos encontros. Essa etapa priorizou a consistência dos relatos, valorizando os processos internos de reflexão e auto-observação expressos pelos docentes.

Por fim, os resultados da análise foram articulados aos fundamentos teóricos da Pedagogia Ontopsicológica e aos princípios do *Design Science Research*, possibilitando avaliar a coerência entre os objetivos do artefato, as estratégias formativas adotadas e os efeitos percebidos pelos participantes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 COMPREENSÃO DAS DIMENSÕES DA IDENTIDADE DOCENTE NO PERCURSO FORMATIVO

A análise dos dados foi organizada a partir das evidências empíricas produzidas nos três primeiros encontros do percurso formativo, considerando as contribuições dos professores participantes. Os resultados apresentados nesta seção referem-se à análise das contribuições de seis professores (P1, P2, P3, P4, P5 e P6) que participaram dos dois primeiros encontros. Os discentes que contribuíram para a análise desta pesquisa possuem entre 30 a 50 anos, possuem especialização e mestrado e desenvolvem suas atividades de docência a mais de 15 anos nesta instituição de ensino.

Os dados indicam que os desafios vivenciados pelos professores não se restringem a aspectos técnicos ou metodológicos, mas estão diretamente relacionados ao modo como o educador percebe-se, posiciona-se e realiza-se enquanto pessoa e profissional. Essa compreensão evidencia que o exercício da docência envolve dimensões subjetivas e identitárias que influenciam a prática pedagógica e o sentido atribuído ao trabalho docente. Isso é confirmado nas falas das professoras quando questionadas sobre aspectos de sua identidade (semente) que percebem poder ser desenvolvidos ou potencializados para favorecer a realização pessoal e profissional.

Nesse sentido, as respostas das participantes revelam elementos ligados ao autoconhecimento, à gestão emocional e à reflexão sobre si mesmas. Uma das professoras destaca a necessidade de “potencializar o controle das próprias emoções em situações de estresse e gerenciar as relações interpessoais” (P2). Outra enfatiza “a capacidade de reflexão crítica, a valorização das experiências pessoais, a saúde mental e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional” (P6). Essas colocações evidenciam que as docentes reconhecem aspectos internos e pessoais como fundamentais para

sua atuação profissional, reforçando que o fortalecimento da identidade docente passa pelo desenvolvimento da consciência de si e pela integração entre pessoa e profissão. Dessa forma, essas evidências emergiram a partir das reflexões trazidas nos encontros, que contribuíram para que cada docente olhasse para si mesmo, reconhecendo aspectos de sua identidade que podem ser desenvolvidos e fortalecidos, promovendo um movimento de maior consciência sobre sua atuação e sobre o sentido de ser professor, de acordo com o escopo prático da pedagogia Ontopsicológica proposto por Meneghetti (2019).

4.1.1 Tomada de consciência da identidade docente

Na primeira dimensão, observa-se que os participantes iniciaram um processo de auto-observação consciente, reconhecendo traços do próprio modo de ser que se manifestam na prática pedagógica. Esse movimento confirma a compreensão ontopsiológica de que a identidade constitui o núcleo organizador da existência, antecedendo qualquer ação no mundo e orientando o agir profissional.

Tal evidência dialoga com Meneghetti (2000, p.112), uma vez que “a tarefa de cada pessoa é fazer a si mesmo, como uma obra de arte do ser”, o que indica que o desenvolvimento humano inicia no reconhecimento e na construção consciente da própria identidade. Do mesmo modo, ao sustentar que “se o indivíduo compreende a si mesmo, compreendeu tudo; se erra a si mesmo, perdeu tudo” (Meneghetti, 2020, p.119), o autor reforça que o conhecimento de si mesmo é condição fundante para qualquer realização. Essa compreensão está expressa nas falas dos participantes, como evidencia a professora P1 ao afirmar a necessidade de “potencializar a identidade docente, contribuindo para as tomadas de decisões com mais segurança”.

As contribuições dos professores evidenciam o reconhecimento do valor da própria identidade, bem como da coerência ou dos distanciamentos entre quem são e como ensinam, corroborando a afirmação de Nóvoa (2009) de que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais, pois o professor ensina aquilo que é. Tal evidência dialoga diretamente com a problemática desta pesquisa quando indica que o enfraquecimento do sentido da docência está associado à perda de contato com a própria identidade. Essa condição torna-se explícita também na fala de P5, ao refletir sobre os aspectos de sua identidade que podem ser desenvolvidos para favorecer a realização profissional:

Autoconfiança e autonomia pedagógica são dimensões que desejo ampliar, permitindo-me assumir com mais segurança minhas decisões e iniciativas no ambiente escolar, assim como a necessidade de cuidar das minhas emoções e de equilibrar vida pessoal e profissional, reconhecendo limites e priorizando o autocuidado para sustentar minha prática com qualidade (P5).

Essa manifestação evidencia que a consciência das fragilidades não é sinal de incapacidade, mas de início de um movimento formativo. Como destaca Meneghetti (2020, p.357), “[...] a primeira atitude é a humildade diante de si mesmo e a curiosidade de descobrir-se”.

Assim, o percurso formativo mostrou-se coerente ao promover espaços de reflexão aos educadores que favoreceram a retomada do contato com a própria identidade de natureza, que para Meneghetti é o En Si ôntico; e, quando o ser humano age conforme esse projeto, produz autorrealização (Meneghetti, 2022). No entanto, as reflexões realizadas ao longo dos encontros favoreceram um processo de maior consciência de si, contribuindo para o fortalecimento da identidade docente e para a ressignificação do sentido da docência.

4.1.2 Coerência entre identidade e prática pedagógica

A segunda dimensão evidencia que os professores compreendem a prática docente como expressão direta de sua identidade. O ensinar é percebido como relação, acolhimento e mediação, e não apenas como aplicação de métodos. A fala de P5 ilustra uma situação de maior coerência entre ser e agir:

Com o tempo e com as formações que venho fazendo, entendi que ensinar é um processo que acontece junto com os alunos, e não sozinho. Quando permito que eles participem mais, experimentem, façam perguntas e tragam suas ideias, a aprendizagem acontece de forma mais significativa. Assim, ao repensar essas concepções e adotar uma postura mais flexível e aberta, percebo que minha identidade docente se fortalece e me sinto mais realizada profissionalmente (P5).

Nesse depoimento, o agir pedagógico emerge de escolhas conscientes alinhadas à identidade, revelando maior integração entre pessoa e profissional. Todavia, emergem situações de incoerência, como expresso por P1 ao destacar a necessidade de “fortalecer a minha identidade docente contribuindo para as tomadas de decisões com mais segurança”. Essas falas revelam tensões internas e externas que interferem na sustentação de uma prática coerente com o próprio modo de ser.

Essa condição dialoga com Meneghetti (2020, p.359) ao afirmar que “os problemas que o ser humano vê estão dentro dele”, indicando que o desalinhamento entre identidade e prática não se resolve apenas por mudanças externas, mas por um processo interno de reorganização. Recuperar o inconsciente de si mesmo é um dos passos essenciais para a formação integral. Meneghetti (2020, p.355-356) enfatiza que “é preciso recuperar o inconsciente de si mesmo, aquele quantitativo, aquele potencial que o sujeito é, que é seu, mas que não usa, aliás, administra mal, construindo-se inimigo de si mesmo”. Quando o indivíduo toma consciência de seu verdadeiro potencial, ele se reconcilia consigo e passa a agir de modo criativo e autêntico.

Assim, a coerência entre identidade e prática pedagógica configura-se como expressão do Em Si ôntico mais presente e operativo, pois, “na medida em que o Em Si ôntico de um sujeito é presente e operativo, esse sujeito faz criatividade” (Meneghetti, 2020, p.101). A prática docente torna-se, então, criativa e autêntica quando alinhada à identidade.

4.1.3 Identificação e desenvolvimento de competências pessoais e profissionais

A terceira dimensão evidencia que as fragilidades percebidas pelos docentes não se limitam à dimensão técnica; elas envolvem autocontrole emocional, autoconhecimento, organização pessoal e autoconfiança. A presença de ansiedade (P1) e autoexigência excessiva (P1 e P3) demonstra que o desafio está na gestão de si. Logo, esse dado dialoga diretamente com Spanhol (2022, p.20), ao afirmar que “os valores que o constroem enquanto pessoa o formam como profissional”, indicando que o desenvolvimento pessoal e profissional são dimensões indissociáveis. A formação ontopsicológica implica decidir ser para si, assumindo a responsabilidade pelo próprio crescimento.

A fala de P4 reforça essa integração: “Meu jeito de ensinar revela quem eu sou: cuidadosa, acolhedora e apaixonada por aprender junto”. Assim, o fortalecimento de competências pessoais aparece como condição para a consolidação de uma prática pedagógica coerente e consciente, reafirmando o posicionamento de Spanhol (2022, p.137) quando defende que “para auxiliar na formação do outro é necessário primeiro formar a si mesmo”.

4.1.4 Realização profissional

Por fim, a dimensão realização profissional evidencia que o bem-estar emocional (P3), o equilíbrio interno (P4) e o alinhamento com a própria essência (P6) são compreendidos como condições fundamentais à plenitude docente. A leveza, a paixão pelo ensinar e o cuidado de si (P5) emergem como elementos estruturantes da realização.

Spanhol (2022, p.20) observa que “os valores que o constroem enquanto pessoa o formam como profissional”. Logo, o desenvolvimento pessoal e o profissional não são dimensões separadas, mas expressões complementares de uma mesma identidade ontológica. A formação ontopsicológica, segundo a mesma autora, implica decidir ser para si, no sentido de ser pessoa autônoma que tem a novidade de si mesmo a cada instante da vida ou a cada situação que se lhe apresenta.

Essa compreensão complementa-se em Meneghetti (2006, p.82), quando esse propõe que “é importante saber viver o verdadeiro, porque no fim significa realizar a alegria, o ato, o projeto de vida”. A realização profissional, portanto, não decorre apenas do reconhecimento externo, mas da fidelidade à própria identidade.

De modo geral, os resultados evidenciam que o enfraquecimento do sentido da docência está associado à perda de contato com a própria identidade, confirmando a problemática desta pesquisa. Ao mesmo tempo, demonstram que a formação continuada orientada pela Pedagogia Ontopsicológica favorece processos de autoconhecimento, reconexão com o critério de natureza e alinhamento entre ser e agir.

Com isso, o percurso formativo “Professor no centro: educar a partir de si” mostrou-se consistente ao promover o aprimoramento pedagógico e o fortalecimento da identidade docente como condição para a realização pessoal e profissional, legitimando sua proposição como artefato formativo relevante no contexto educacional.

4.2 DO SER AO AGIR: CONSTRUÇÃO DOS MAPAS REFLEXIVOS DA IDENTIDADE DOCENTE

A construção dos mapas reflexivos, realizada no terceiro encontro do percurso formativo, materializou o movimento proposto ao longo da pesquisa: do ser ao agir. Na Figura 2, no Mapa conceitual 1, apresento as contribuições dos professores através da organização dos eixos, experiências, quem sou hoje, realização, enfraquecimentos e projeto de fortalecimento. Esses eixos evidenciam que a identidade docente não é estática, mas um processo histórico, relacional e existencial.

No eixo “experiências”, os relatos confirmam a concepção de identidade como construção narrativa e biográfica, conforme defende Antonio Nóvoa, ao afirmar que o professor ensina aquilo que é. As vivências na infância, a influência de professores marcantes, a convivência familiar e os desafios da prática constituem o modo de ser docente. A identidade emerge, no entanto, da articulação entre a trajetória pessoal e a experiência profissional, corroborando a indissociabilidade entre pessoa e professor.

Figura 2 – Mapa conceitual 1



Fonte: Elaborado pela própria autora.

O eixo “quem sou hoje” revela um movimento de autoconsciência. Os docentes reconhecem-se como comprometidos, responsáveis, motivados e aprendizes permanentes. Essa autorrepresentação indica um processo inicial de alinhamento identitário, aproximando-se da perspectiva da Pedagogia Ontopsicológica de Antonio Meneghetti, segundo a qual o desenvolvimento profissional exige o conhecimento de si mesmo segundo o próprio critério de natureza. Ao nomear quem são, os docentes começam a assumir a própria identidade como fundamento da ação pedagógica.

Entretanto, é no eixo “realização” que emerge um dado significativo e, ao mesmo tempo, preocupante. As falas indicam que a realização profissional está majoritariamente vinculada à evolução do aluno, ao reconhecimento dos estudantes e à percepção de impacto positivo na vida deles. O sentido da docência aparece centrado no efeito produzido no outro.

Se, por um lado, essa compreensão revela a dimensão ética e relacional da profissão, pois o ensinar é, essencialmente, um encontro humano; por outro, evidencia um possível deslocamento do centro da realização pessoal. Conforme Meneghetti (2022), quando o sujeito fundamenta sua autorrealização exclusivamente no reconhecimento externo ou no resultado do outro, ele fragiliza sua autonomia ontológica. A realização, na perspectiva ontopsicológica, deve emergir primeiramente da coerência interna entre identidade e ação, e não depender exclusivamente da resposta do ambiente. “O homem produz auto realização quando a sua ação é conforme, ou iso, ao próprio Em si ôntico” (Meneghetti, 2022, p.239).

Essa constatação levanta uma questão central para a problemática desta pesquisa: se o professor condiciona sua realização apenas ao êxito do aluno, o que acontece quando o aluno não corresponde às expectativas? Surge, então, o risco da frustração, do esvaziamento do sentido e da dependência emocional do resultado externo. A identidade profissional, nesse caso, torna-se vulnerável às variáveis que escapam ao seu controle.

Nesse ponto, o percurso formativo revela sua pertinência: fortalecer a identidade docente implica deslocar o eixo da realização do efeito produzido no outro para a coerência do próprio agir. O aluno é a finalidade da ação educativa, porém não pode ser a única fonte de sustentação existencial do educador. O professor precisa realizar-se como pessoa para que sua ação seja livre, madura e não condicionada à validação externa.

No eixo “enfraquecimento”, emergem elementos estruturais e subjetivos que impactam diretamente o sentido da docência, como a desvalorização social, o excesso de burocracia, a sobrecarga de trabalho, a falta de tempo para planejamento e dificuldade de equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Esses fatores revelam condições externas adversas e a vulnerabilidade da identidade docente quando não está suficientemente consolidada.

Segundo Nóvoa (2009), o enfraquecimento da profissão docente está relacionado à fragmentação da identidade profissional e à perda de autonomia, especialmente quando o professor passa a atuar sob forte controle técnico e burocrático, distanciando-se do sentido formativo de sua ação. Quando a docência reduz-se ao cumprimento de exigências administrativas, esvazia-se sua dimensão pessoal e reflexiva, comprometendo o vínculo entre identidade e prática.

Sob a perspectiva da Ontopsicologia, conforme Meneghetti (2010), a perda de contato com o próprio critério interno de natureza gera insegurança, dependência de validação externa e fragilidade emocional. Assim, os fatores apontados pelos professores como desvalorização e excesso de cobranças tornam-se ainda mais desestruturantes quando o educador não está centrado em si mesmo. O problema, portanto, não se limita às condições objetivas do sistema, envolve também a ausência de um eixo interno estável que sustente a ação pedagógica.

Dessa forma, os enfraquecimentos identificados no mapa reflexivo dialogam diretamente com a problemática da pesquisa: o esvaziamento do sentido da docência não decorre apenas das exigências institucionais, mas da desconexão progressiva entre o ser do professor e seu agir profissional. Quando a prática distancia-se da identidade, surgem desgaste, frustração e perda de propósito.

Por fim, o eixo “projeto de fortalecimento” aborda sobre um movimento de “metanoia”, conceito central em Meneghetti (2020), que o entende como a revisão interna, reposicionamento existencial e retomada da responsabilidade sobre si aqui e agora. Ao expressarem o desejo de ampliar autoconfiança, autonomia pedagógica, equilíbrio emocional e autoconhecimento, os professores sinalizam a compreensão de que o fortalecimento profissional depende, antes de tudo, do fortalecimento pessoal. O movimento do ser ao agir torna-se, então, um movimento de re-centração: da dependência do reconhecimento externo para a afirmação da própria identidade como fundamento da prática pedagógica.

Dessa forma, o mapa além de registrar percepções, evidencia um deslocamento epistemológico e existencial da formação técnica para a formação do ser, respondendo diretamente à problemática desta pesquisa sobre o enfraquecimento do sentido da docência.

4.3 CONCLUSÕES SOBRE O ARTEFATO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como um percurso formativo fundamentado nas perspectivas da Pedagogia Ontopsicológica pode contribuir para o fortalecimento da identidade docente e para a realização profissional de professores no contexto escolar. A análise dos dados evidenciou que os desafios vivenciados pelos docentes ultrapassam os aspectos metodológicos e técnicos da sua prática pedagógica, estando profundamente relacionados ao modo como cada um percebe-se, posiciona-se e atribui sentido à sua atuação profissional.

Ademais, os resultados demonstraram que o processo formativo favoreceu a ampliação da consciência dos professores sobre sua própria identidade, permitindo reconhecer características do seu modo de ser que influenciam diretamente na formação da sua identidade docente. Evidenciou-se, também, entre os participantes, a existência de momentos de coerência e, por vezes, de distanciamento entre aquilo que são e aquilo que expressam em sua atuação docente; o que reforça a compreensão de que a prática educativa está intrinsecamente ligada à dimensão pessoal do educador. Além disso, emergiu a importância do desenvolvimento de competências pessoais, como autoconhecimento, gestão emocional e autoconfiança, reconhecidas pelos participantes como elementos fundamentais para sustentar a prática pedagógica de forma mais consciente e equilibrada.

No que se refere à dimensão da realização profissional, a leitura dos dados demonstrou que muitos professores tendem a associar o sentido de sua realização, principalmente, aos resultados alcançados pelos alunos e ao reconhecimento obtido no processo educativo. Embora essa compreensão demonstre o compromisso ético e relacional que caracteriza a docência, ela também aponta para a necessidade de ampliar o entendimento de realização profissional, de modo que essa não dependa exclusivamente de fatores externos, mas esteja enraizada na relação do sujeito com sua própria identidade. Essa interpretação dialoga com a perspectiva da Pedagogia Ontopsicológica, uma vez que a teoria compreende a realização humana como resultado do alinhamento entre identidade, ação e projeto de vida. Nesse sentido, o

presente estudo reforça a compreensão de que o desenvolvimento profissional do professor está intrinsecamente relacionado ao seu desenvolvimento pessoal. Logo, um educador somente realizar-se-á, a partir de sua identidade, quando buscar sua realização dentro de si mesmo, evidenciando a importância da realização de propostas formativas dentro dos contextos escolares que considerem o educador em sua integralidade.

Diante disso, conclui-se que o percurso formativo “Professor no centro: educar a partir de si” mostrou-se um artefato relevante ao promover espaços de reflexão que colocam o professor no foco de seu próprio processo de desenvolvimento. Ao favorecer o autoconhecimento (a reflexão sobre a identidade e a integração entre pessoa e profissão), o percurso fortaleceu a identidade docente e ampliou a compreensão de que a realização profissional está diretamente relacionada à coerência entre ser, agir e educar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso formativo demonstrou potencial como instrumento de formação continuada ao proporcionar aos educadores momentos de reflexão, inicialmente voltados à própria essência, compreendida como sua “semente” e, a partir dela, à identificação de competências pessoais que precisam ser desenvolvidas para qualificar o exercício da docência. Ao colocar o professor no centro do processo formativo, o artefato elaborado por esta pesquisa contribui para ampliar a compreensão de que educar implica, necessariamente, um contínuo processo de formação de si mesmo.

A pesquisa evidenciou que o fortalecimento da identidade docente produz impactos que ultrapassam o âmbito individual do professor, refletindo diretamente na qualidade das relações pedagógicas e no processo educativo desenvolvido com os estudantes. Nesse sentido, professores mais conscientes de si e de seu papel tendem a construir práticas pedagógicas mais coerentes, responsáveis e comprometidas com a formação humana dos alunos, contribuindo para a constituição de ambientes educativos mais significativos.

Para a pesquisa científica, o estudo contribui para o avanço das discussões sobre a formação docente ao evidenciar o autoconhecimento e a identidade como elementos estruturantes da prática pedagógica e da realização profissional, fundamentando-se na perspectiva da Pedagogia Ontopsicológica. Nessa direção, o trabalho realizado amplia o campo de compreensão acerca da formação continuada ao

indicar a necessidade de integrar, de modo intencional e sistemático, as dimensões pessoais e profissionais do educador nos processos formativos.

Além disso, o percurso formativo “Professor no centro: educar a partir de si” configura-se como uma proposta aplicável e replicável, podendo ser adotado como modelo de formação continuada em diferentes contextos escolares. Sua estrutura e intencionalidade permitem adaptação a distintas realidades institucionais, estendendo-se, inclusive, a outras organizações que tenham como finalidade a formação integral do ser humano, para além do contexto educacional formal.

Por fim, compreende-se que a valorização do professor passa pelo reconhecimento de sua dimensão humana e existencial. Investir em processos formativos que favoreçam o desenvolvimento da identidade docente é, portanto, um caminho consistente para o fortalecimento da profissão e para a construção de uma educação mais consciente, significativa e comprometida com o desenvolvimento integral das pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 fev. 2026.

SPANHOL, C. I. D. **Formação de docentes e o método ontopsicológico: uma abordagem integrada**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022.

SPANHOL, C. I. D. **Significados e sentidos na formação continuada, segundo o método Ontopsicológico: um estudo com professores do ensino superior**. 2013. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidad del Mar, Viña del Mar, CL, 2013.

SPANHOL, C. I. D. Reflexão sobre a dimensão humana e o novo paradigma em educação. In: **Anais I Encontro do grupo de pesquisa: Arte, Educação e formação continuada**. 2 de dezembro de 2010. Curitiba. Faculdade de Artes do Paraná, 2010. p. 14-24.

MENEGHETTI, A. **Onto Arte: arte do ser**. Brasil. Lei de Incentivo à Cultura. Brasília: Ministério da Cultura, 2000.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto do Maestro, São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, A. **O poder de ser pessoa**. Recanto do Maestro, São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020.

MENEGHETTI, A. **Intelecto e personalidade**. Recanto do Maestro, São João do Polêsine: Ontopsicológica; Editrice, 2006.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto do Maestro, São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **Filosofia Ontopsicológica**. Recanto do Maestro, São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editores, 1996.

UENO, M. **Ensinar valores humanos e o saber fazer: a essência para uma educação de qualidade; estudo comparado entre Brasil, Itália e Japão**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

SILVA, B. F. Personalidade-Esquema e personalidade-Autêntica: Considerações sobre o devir personológico em Ontopsicologia. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**. v. 4, n. 6, p. 15-25, dez. 2024.

LACERDA, Daniel Pacheco; DRESCH, Aline; PROENÇA, Adriano; ANTUNES JÚNIOR, José Antonio Valle. **Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 16 fev. 2026.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Estamos Juntos**. São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, [s.d.]. Disponível em: <https://www.fundacaoantonioeneghetti.org/blank-13>. Acesso em: 12 jul. 2026.